



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Dia Mundial da Prematuridade: Começos saudáveis para futuros brilhantes

A gestação dura em média 40 semanas e é considerada dentro do tempo adequado quando acontece entre 37 e 42. No entanto, cerca de 12% dos bebês brasileiros nascem antes desse período. São quase 300 mil famílias que vivem a experiência da prematuridade todos os anos, explica Denise Suguitani, diretora executiva da ONG Prematuridade.com.

“A prematuridade é a principal causa de mortalidade infantil e pode deixar sequelas tanto para os bebês quanto psicológicas para as famílias”, afirma Denise.

Neste ano, o Dia Mundial da Prematuridade, celebrado em 17 de novembro, tem como tema ‘Garanta aos prematuros começos saudáveis para futuros brilhantes’. A campanha convida toda a sociedade a refletir sobre a importância de garantir começos de vida saudáveis para que todos os bebês tenham futuros brilhantes.



O tema ganha ainda mais força com a nova Lei nº 15.198, que institui o Novembro Roxo, o Dia Nacional da Prematuridade e a Semana da Prematuridade. A legislação prevê ações de prevenção e cuidado com os bebês que nascem antes do tempo, como o incentivo ao método canguru, o direito dos pais de acompanharem os cuidados em tempo integral e o acompanhamento do bebê após a alta hospitalar.

“As ações previstas na lei incluem campanhas de sensibilização em massa, caminhadas, congressos e mobilizações em hospitais, universidades e espaços públicos — tudo para chamar a atenção da sociedade e ajudar a mudar esse cenário”, destaca Denise.

Leia ou ouça a entrevista completa com Denise Suguitani no Programa Viva a Vida, da Pastoral da Criança, disponível logo abaixo e também em nosso canal no YouTube.

ENTREVISTA COM: Denise Suguitani, nutricionista, fundadora e diretora executiva da ONG Prematuridade.com

Denise, qual é o objetivo do Dia Mundial da Prematuridade 2025, cujo tema é: “Garanta aos prematuros começos saudáveis para futuros brilhantes”?

O foco da campanha do Dia Mundial da Prematuridade 2025 é refletir sobre a importância de investir no começo da vida. Ao promover começos saudáveis, conseguimos garantir futuros brilhantes. É nosso dever — dever de toda a sociedade — assegurar que as crianças, especialmente as mais vulneráveis, como os prematuros, tenham a chance de crescer e se desenvolver com saúde e qualidade de vida. Por isso, precisamos buscar equidade no acesso à saúde e à justiça social. Assim, conseguiremos garantir a todos os prematuros futuros brilhantes.



O bebê prematuro é mais vulnerável e precisa ficar na incubadora. Denise, qual é a importância da presença dos pais no hospital?

A presença dos pais junto ao bebê prematuro no hospital, dentro da UTI neonatal, é um direito previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Mas, muito mais do que isso, essa presença, esse convívio, a voz e, eventualmente, o toque — o contato pele a pele — garantem um vínculo afetivo, aumentam as chances de amamentação, fazem com que o bebê vá para casa mais cedo e contribuem para um desenvolvimento emocional e fisiológico muito melhor. Existem estudos de longo prazo mostrando que bebês que tiveram a presença dos pais apresentam um desenvolvimento infantil muito mais saudável, e isso perdura até a vida adulta.

Depois da alta hospitalar do prematuro, é comum que os pais se sintam inseguros ou com medo nos primeiros dias do bebê em casa. Denise, quais são os cuidados que os pais devem ter?

Certamente, a alta hospitalar é um momento cheio de sentimentos misturados: ao mesmo tempo, há a alegria de ir para casa com o bebê e de, finalmente, iniciar a vida fora da UTI neonatal, mas também o medo de situações como pequenas apneias, paradas respiratórias ou qualquer emergência que esse bebê possa ter.

Por isso, é importante que os pais sejam preparados e envolvidos nos cuidados desde o início, ainda na UTI neonatal. Esse cuidado deve ser compartilhado. Eles precisam aprender manobras de emergência, saber onde buscar ajuda e quando.

Em relação aos cuidados, o bebê vai para casa para ter uma vida normal e deve ser amamentado no peito sempre que possível. Existe um calendário vacinal diferenciado, e os pais devem estar atentos às vacinas específicas do bebê prematuro.

Quanto às visitas, o ideal é evitar aglomerações, muitas pessoas e o toque direto no bebê. Mas quem pode orientar melhor sobre isso é o pediatra ou a equipe de saúde da família que acompanha a criança, pois poderão indicar as restrições adequadas a cada caso.

Como os pais podem estimular o desenvolvimento do bebê prematuro nos primeiros mil dias de vida?

Brincando e estimulando. A própria brincadeira, desde o bebê pequeno, é importante para o desenvolvimento. O vínculo afetivo e o convívio diário já são formas de estímulo.

Dependendo do grau de prematuridade, muitas vezes o bebê precisa de acompanhamento interdisciplinar com terapeuta ocupacional, fonoaudióloga, fisioterapeuta, nutricionista e a equipe médica. Esses profissionais costumam sugerir atividades que os pais podem fazer em casa como complemento, dando continuidade à estimulação do bebê.

Recentemente, foi sancionada a Lei 15.198/2025 que define ações prioritárias para enfrentar a mortalidade de bebês prematuros. Denise, que ações e práticas de cuidados são essas?

A publicação da Lei 15.198 foi uma grande vitória, uma conquista muito importante. Desde 2018, nós pleiteávamos esse projeto para que fosse aprovado.

É fundamental termos uma data no Brasil para falar sobre prematuridade. O país está entre os dez com mais nascimentos prematuros no mundo: cerca de 12% dos nossos bebês nascem antes do tempo, o que representa quase 300 mil famílias que passam por essa experiência todos os anos.

Por isso, era essencial instituir o Mês da Prematuridade — o Novembro Roxo — e o Dia Nacional da Prematuridade, agora incluído oficialmente no calendário brasileiro. Isso traz visibilidade e sensibilização para quem ainda não conhece o tema.

A prematuridade é a principal causa de mortalidade infantil e pode deixar sequelas tanto para os bebês quanto psicológicas para as famílias.

As ações previstas na lei incluem campanhas de sensibilização em massa, iniciativas de enfrentamento promovidas pelas secretarias de saúde, caminhadas,

congressos e mobilizações em hospitais, universidades e espaços públicos — tudo para chamar a atenção da sociedade e ajudar a mudar esse cenário.

O que ajuda a prevenir partos prematuros?

Para prevenir o parto prematuro, precisamos falar sobre prevenção da gestação na adolescência, planejamento reprodutivo e pré-natal — que é o momento mais importante de atenção à gestante para evitar o nascimento antecipado.

E, acima de tudo, informação: campanhas e orientação sempre mudam destinos.

Denise, você gostaria de acrescentar mais alguma orientação sobre esse tema?

Convido todos a se engajarem no Novembro Roxo: compartilhem as ações, vistam roxo e publiquem suas fotos nas redes sociais.

E contem sempre com a parceria da ONG Prematuridade.com, que há muitos anos caminha junto com a Pastoral da Criança — uma cooperação que muito nos alegra e nos orgulha, em prol dos nossos pequenos de todo o Brasil.

Mensagem da coordenadora nacional da Pastoral da Criança, Maria Inês Monteiro de Freitas.

Os líderes da Pastoral da Criança orientam gestantes e famílias sobre a prevenção da prematuridade e os fatores de risco, além de oferecerem apoio e solidariedade quando o bebê nasce antes do tempo esperado.

Nas visitas domiciliares, os líderes conversam com as gestantes sobre hipertensão, diabetes gestacional, infecções, cigarro, consumo de álcool, gestações de gêmeos e histórico de parto prematuro anterior, para que conheçam os sinais de alerta.

Eles reforçam a importância do pré-natal de qualidade, com todas as consultas e exames necessários, e explicam que, em alguns casos, é preciso adotar mudanças no estilo de vida para prevenir a prematuridade.

Porém, quando o bebê nasce prematuro e volta para casa, é nesse momento que a presença do líder se torna ainda mais importante, pois as famílias geralmente ficam muito ansiosas diante da fragilidade do bebê nos primeiros meses — e o líder é um apoio, uma força nesses momentos.



Testemunho de Darci Aparecida Bau, líder, coordenadora de comunidade e capacitadora do e-Guia do Líder 2025, em Jundiaí, São Paulo.

Darci, que orientações, vocês, líderes da Pastoral da Criança, dão para as famílias e gestantes sobre a prevenção da prematuridade e sobre os cuidados que os pais devem ter com os bebês prematuros principalmente quando eles vão para casa?

Começamos a conversa perguntando se a gestante está fazendo o pré-natal. Depois, durante a visita, observamos as condições em que ela vive. Perguntamos sobre a segurança alimentar — afinal, uma mãe que não tem o que comer não consegue nutrir adequadamente o bebê.

Orientamos que devem evitar o uso de bebidas alcoólicas, drogas e cigarros. Falamos também sobre doenças, como a infecção urinária, que é fácil de identificar e pode levar ao parto prematuro.

No caso de o bebê nascer prematuramente, a primeira orientação que damos é que a mãe evite receber visitas. O bebê prematuro normalmente tem imunidade baixa. Também conversamos com a mãe sobre a importância da amamentação, da boa pega, da paciência e do apoio do companheiro nesse momento.

Após esse período de adaptação, nas visitas, permanecemos um pouco mais de tempo, porque muitas vezes a criança está com anemia, desnutrição ou esteve internada com pneumonia — situações que afetam a autoestima da mãe.

Estar por perto com nossas orientações é fundamental para ajudar no desenvolvimento do bebê e amenizar, principalmente, a angústia materna.



Mensagem do presidente da Pastoral da Criança, Dom Frei Severino Clasen.



Os líderes da Pastoral da Criança redobram os cuidados e as visitas quando acompanham um bebê que nasceu prematuro. É importante que as famílias sigam as orientações recebidas na maternidade ao voltarem para casa, para diminuir a insegurança e o medo de não saber cuidar do bebê, ainda tão pequeno.

Os líderes da Pastoral da Criança prestam seu apoio e acompanham essas famílias mais de perto, além de incentivá-las a manter um ambiente calmo e seguro para o desenvolvimento da criança.

Com escuta atenta e palavras de conforto, os líderes fortalecem a confiança dos pais no cuidado diário do bebê.

Que Deus abençoe todos os bebês prematuros e fortaleça as famílias na esperança e na fé em Deus.